



Metrô poderá parar em 1º de junho

Em campanha salarial no mês de maio, os metroviários estão mobilizados e manifestando sua insatisfação com a decisão da Cia. do Metrô de encerrar as negociações sem atender as reivindicações da categoria e por este motivo os metroviários poderão entrar em greve em 1º de junho

Em assembléia realizada no último dia 18/5, os metroviários decretaram estado de greve, irão realizar uma passeata no dia 24/5 e poderão entrar em greve no dia 1º de junho.

A proposta da Companhia do Metrô de 6,5% de reposição da inflação, enquanto o índice anunciado pelo DIEESE é de 8,5%, o não reconhecimento da produtividade de 10%, principalmente em virtude da sobrecarga de trabalho decorrente da demissão de mais de 800 metroviários nos últimos dois anos, a insistência em não estender o pagamento da periculosidade para todos os metroviários que trabalham em área de risco, e o não cumprimento da sentença da justiça do trabalho que determinou o pagamento do adicional risco de vida para todos os funcionários que trabalham com

valores nas estações, levou a categoria a estabelecer um calendário de lutas, para pressionar a direção da empresa a reabrir as negociações.

Os metroviários reivindicam também a criação de políticas de expansão das linhas do Metrô, com a reposição do quadro de funcionários através de concurso público e medidas de redução das tarifas através de subsídios do governo.

Todas estas reivindicações são possíveis de serem atendidas, pois nos últimos dois anos a arrecadação do Metrô vem aumentando. Só no ano de 2004, teve um superávit de R\$ 74 milhões (veja matéria no verso) e mesmo assim, em janeiro passado, reajustou as tarifas em mais de 10%, penalizando ainda mais a população.

Principais reivindicações

- Reabertura das negociações.
- Reposição da inflação em 8,5%.
- Pagamento de Produtividade de 10%.
- Pagamento do Adicional de Periculosidade para todos que trabalham em área de risco.
- Pagamento do Adicional Risco de Vida conforme sentença da Justiça do Trabalho.
- Reposição do quadro de funcionários através de concurso público.
- Elaboração de políticas para expansão das linhas do Metrô.
- Redução das tarifas através de subvenção do estado.
- Manutenção do Metrô público, estatal, com qualidade e tarifas sociais.

O Estado de São Paulo **está caótico!** **Culpa** do Governo Aleckmin

Nos 11 anos de governo do PSDB, o estado de São Paulo andou para traz, piorando substancialmente as condições de vida dos paulistas.

Quando da posse de Mários Covas em 1995, a dívida do estado era de R\$ 34 milhões. Hoje este valor passa de R\$ 138 milhões, representando um aumento de 306%, sendo que a população não teve nenhum benefício.

Pelo contrário, com a política de privatização estimulada e apoiada pelo governo de FHC, o estado de São Paulo perdeu empresas como Eletropaulo, Banespa, Congas, Telesp, tendo como consequência a demissão de milhares de trabalhadores e reajuste abusivo das tarifas. As estradas também foram privatizadas e o preço abusivo cobrado nos pedágios é responsável pelo elevado custo do escoamento da produção, criando entraves para o desenvolvimento do estado que já foi a locomotiva do Brasil.

A segurança pública está uma calamidade, a violência urbana mata mais do que as guerras em países ocupados, e o sistema prisional sem investimento virou um estopim prestes a ser aceso. A falta de uma política de educação dos jovens infratores, somada a ausência de investimentos em qualificação profissional, transformou a Febem num barril de pólvora que explode todo dia, deixando menores feridos e mortos, e reféns

espancados e traumatizados. Na saúde, hospitais sucateados, número insuficiente de profissionais e falta de remédios. Na educação, as escolas estão semi destruídas, faltam professores, as salas de aulas estão lotadas e a merenda escolar é de péssima qualidade.

No transporte não poderia ser diferente, pois durante a gestão do PSDB, além do trânsito ter se tornado um caos, as mortes com acidentes de trânsito terem triplicado, e as condições ambientais piorado, o investimento no Metrô andou a passos de tartaruga, não refletindo a necessidade que a maior metrópole da América Latina precisa para se locomover. E ainda mais, apesar de nos dois últimos anos as contas do metrô estarem equilibradas e a empresa ter obtido superávit no ano de 2004, as tarifas foram reajustadas acima de 10%, penalizando ainda mais a população. Segundo pesquisa realizada pela Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP), em virtude dos altos custos dos transportes na cidade de São Paulo, 46% das viagens são feitas a pé.

Por estes motivos, a sociedade paulista precisa se mobilizar para defender o estado de São Paulo, apoiando as lutas dos trabalhadores das estatais e dos servidores públicos, que além de reivindicarem melhores salários, lutam por investimentos e melhorias nos serviços públicos.



Só este ano já ocorreram 28 casos de rebeião na Febem



Além da tarifa mais cara do país, a falta de funcionários no Metrô provoca filas nas bilheterias

Contra a política de juros altos

Mais uma vez, sob o comando do ministro Antônio Palocci, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) elevou pela nona vez consecutiva a taxa básica de juros da economia, errando mais uma vez ao tomar esta iniciativa com o objetivo de combater a inflação.

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) já se posicionou contra esta decisão do Copom, que só irá colaborar com a retração dos investimentos, reduzirá o poder aquisitivo dos consumidores, dificultará a geração de empregos e ainda aumentará a dívida pública. Ou seja, todas as prioridades do país, mais uma vez, serão

deixadas para traz.

Os trabalhadores devem levantar suas vozes e ampliar a luta para exigir que o governo abandone a rota econômica definida pelo Ministério da Fazenda e pelo Banco Central, seguindo o rumo do desenvolvimento duradouro, capaz de gerar mais empregos e distribuir renda.